



**CENTRO PAULA SOUZA**



---

**ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**

**TECNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

ELAINE LUCAS

JANAINI DA SILVA TRIGOLO

MARCELA DOS REIS

MIRELE OLIVEIRA MATOS

**PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE DE  
MEDICAMENTOS**

**DROGARIA SÃO PAULO**

ARARAQUARA  
2015

ELAINE LUCAS  
JANAINI DA SILVA TRIGOLO  
MARCELA DOS REIS  
MIRELE OLIVEIRA MATOS

# **PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS**

DROGARIA SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em Administração sob a orientação dos Professores João Carlos Missorino e Morio Kobatque Filho

ARARAQUARA  
2015

ELAINE LUCAS  
JANAINI DA SILVA TRIGOLO  
MARCELA DOS REIS  
MIRELE OLIVEIRA MATOS

## **PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE DE MEDICAMENTOS**

### **DROGARIA SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Administração**, sob orientação dos professores João Carlos Missorino e Morio Kobatque Filho.

Aprovado em 24 de Junho de 2015.

Banca Examinadora:

---

Prof. Orientador: JOÃO CARLOS MISSORINO

---

Prof. Avaliador: MORIO KOBATEQUE FILHO

---

Prof. Avaliador: ARIOVALDO THMAZINI



**CENTRO PAULA SOUZA**



---

## **ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO**

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Administração**, na qualidade de titulares dos direitos morais e patrimoniais de autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **“Planejamento e controle de estoque de medicamentos Drogeria São Paulo”** apresentado na **ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**, autorizamos o Centro Paula Souza a reproduzir integral ou parcialmente o trabalho escrito e/ou disponibilizá-lo em ambientes virtuais.

Araraquara, 24 de Junho de 2015.

<b>Nome</b>	<b>RG</b>	<b>Assinatura</b>
ELAINE LUCAS DA SILVA SANTOS	45.639.024-8	
JANAINI DA SILVA TRIGOLO	49.804.639-4	
MARCELA DOS REIS	19541048	
MIRELE OLIVEIRA MATOS	1552790177	



**CENTRO PAULA SOUZA**



---

## **ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**

### **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Administração** na ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”, declaramos ser os autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **“Planejamento e controle de estoque de medicamentos Drogeria São Paulo”**.

Afirmamos, também, ter seguido as normas da ABNT referente às citações textuais que utilizamos, dessa forma, creditando a autoria a seus verdadeiros autores (Lei n.9.610, 19/02/1998).

Através dessa declaração damos ciência da nossa responsabilidade sobre o texto apresentado e assumimos qualquer encargo por eventuais problemas legais, no tocante aos direitos autorais e originalidade do texto.

Araraquara, 24 de Junho de 2015.

<b>Nome</b>	<b>RG</b>	<b>Assinatura</b>
ELAINE LUCAS DA SILVA SANTOS	45639024-8	
JANAINI DA SILVA TRIGOLO	49.804.639-4	
MARCELA DOS REIS	19541048	
MIRELE OLIVEIRA MATOS	1552790177	

Dedicamos este trabalho aos nossos pais  
e aos nossos professores que nos  
ajudaram concluir essa etapa.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado o direito de estarmos vivos e que iluminou nossos caminhos durante esta caminhada. Queremos agradecer aos nossos familiares que não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa de nossa vida,

Aos mestres e professores que nos acompanharam por todas as etapas, nos orientando com paciência e dedicação e compartilhando seus conhecimentos, fazendo com que nos saíssemos o melhor possível.

E a cada uma de nós que em meio às brigas e discussões, não desistimos e conseguimos chegar até aqui.

Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.

São Francisco de Assis

## RESUMO

No cenário econômico atual, marcado pela globalização e pela alta competitividade em que vivemos toda área de uma determinada organização tem a sua importância, pois não pode haver nenhum desperdício ou perda financeira.

Porém há uma área que, devido ao seu amplo campo de atuação, tanto interno quanto externo à organização, destaca-se por sua relevância.

Esta área ou departamento é a Logística, que será o foco deste trabalho, tendo em vista o controle físico dos insumos ou produtos acabados. O controle de estoque é estudado desde 1913 com Harris ao introduzir a fórmula do lote econômico de compra.

Além disso, a produção tem um ritmo que não deve ser interrompido e o custo de manutenção dos estoques representa capital parado que poderia estar sendo utilizado para outros fins.

Portanto o presente trabalho auxiliara no gerenciamento dos estoques, priorizando sua organização, seu método de controle e armazenagem.

O que se pretende analisar nesse estudo é o seguimento farmacêutico que tem em mão uma grande responsabilidade quando tratamos de saúde. A finalidade é observar a forma com que as empresas nesse seguimento atuam.

**Palavras-chave:** Estoque, Armazenamento, Controle.

## Lista de Figuras

<b>Figura 1</b> - Quadro curva ABC.....	23
<b>Figura 2</b> - Quadro curva ABC .....	24
<b>Figura 3</b> - Quadro curva ABC .....	25

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	12
1.1 Justificativa .....	13
1.2 Objetivo Geral .....	13
1.3 Objetivo Especifico .....	13
1.4 Metodologia .....	13
2. Referenciais teórico .....	15
2.1 Estoque .....	16
2.1.1 Controle e planejamento de estoque .....	17
2.1.2 Classificação e tipos de estoque .....	18
2.1.3 Estoque de medicamentos .....	19
2.1.4 Organização do estoque de farmácia .....	20
2.1.5 Estocagem de materiais .....	21
2.2 Curva ABC .....	21
2.2.1 Para que serve a curva ABC .....	22
2.2.2 A técnica ABC .....	23
2.2.3 Técnica de montagem da curva ABC .....	24
2.2.4 A construção do gráfico .....	25
2.3 Classificando os estoques e determinando propriedades .....	27
2.4 Layout .....	27
2.4.1 Layouts do local de armazenagem .....	28
2.4.2 Codificação e Layout de medicamentos .....	28
2.4.3 A importância de Layout de farmácia .....	29
2.4.4 Como aperfeiçoar o layout de farmácia .....	31
3. Desenvolvimento .....	31
3.1.1 A História da empresa .....	31
3.1.2 DNA social e ambiental .....	32
3.1.3 Estocagem da Drogaria São Paulo .....	32
3.1.3 Como são organizados os medicamentos .....	33
3.1.4 Conferência de medicamentos .....	34
3.1.5 Dispensação de medicamentos .....	36
3.1.6 Como é feito o controle .....	37
3.1.7 Reposição .....	39
4. Conclusão .....	40
Referencias .....	41
Anexo .....	42

# 1. INTRODUÇÃO

Para se manter na competitividade, as empresas necessitam se adequarem a o novo processo de globalização que se faz através da implantação de novas tecnologias e de novos processos organizacionais.

O armazenamento de mercadorias, prevendo seu futuro exige investimento por parte da organização. Seria ideal a sincronização entre a oferta e a demanda, de maneira a tornar a manutenção de estoques desnecessária.

Deste modo a presente monografia realizou uma explicação conceitual trazendo vários autores referentes ao gerenciamento de estoque, o conceito, a função do seu controle, seu custo, o lote econômico de compras, a previsão de estoque, o ponto de pedido e tempo de reposição do estoque, o estoque de segurança, o estoque máximo e o giro de estoque.

O setor farmacêutico lida com bens de consumo até certo ponto frágeis, por poderem perder a estabilidade, ultrapassar o prazo de validade, e ainda o risco de acúmulo ou falta desses bens de consumos, gerando problemas financeiros e acesso para a população.

Procurou-se mostrar diferentes autores sobre o processo de armazenagem e a movimentação de materiais, mostrando sua definição, o objetivo do armazenagem e da movimentação dos materiais, a armazenagem complexa de materiais, o tipo de estrutura de armazenagem, o layout do local de armazenagem, a inutilização de cargas, a localização dos materiais, a codificação dos materiais, o inventário físico e o equipamento de armazenagem dos materiais.

O planejamento e controle de estoques gerenciam as atividades operacionais e produtivas que envolvam estoques com o objetivo de satisfazer continuamente a demanda dos consumidores, sejam eles internos ou externos. Toda operação que envolve estoques demanda planejamento e controle, ainda que o número de detalhes e o grau de formalidade desejado variem.

Todas as operações mantêm estoques de algum tipo. Os itens mantidos em estoques em diferentes operações vão variar consideravelmente em valor. Alguns tipos de operação, como os serviços profissionais, manterão níveis baixos de

estoque, enquanto outras como as operações de varejo ou armazéns, vão manter grandes quantidades de estoque de mercadorias para vendas.

### **1.1 Justificativa:**

Este trabalho justifica-se no esclarecimento das dúvidas de planejamento e controle de estoque de medicamentos, que se faz necessário em todos os comércios farmacêuticos, afim de não ter a falta de medicamento.

### **1.2 Objetivo Geral:**

Orientar sobre o funcionamento de um estoque adequado para o mercado farmacêutico, afim de melhorar seu planejamento e controle

### **1.3 Objetivo Especifico:**

Fornecer orientações gerais e específicas do planejamento e controle de estoques incluindo suas melhorias.

Pesquisa modelos de estoques encontrados em outros estabelecimentos farmacêuticos e o controle dos mesmos.

Elaborar um manual de orientações para planejamento e controle de estoques.

### **1.4 Metodologia:**

As informações foram coletadas através de pesquisa no site fornecido pela Empresa, além de pesquisas em literaturas e web sites.

Com os resultados obtidos foi desenvolvido o presente trabalho, que visa esclarecer como deve ser feito esse controle de estoque e como a empresa analisada o faz.

**Locais de pesquisa: (delimitação)**

A pesquisa foi realizada no estabelecimento comercial Drogaria São Paulo, no município de Araraquara.

Foram analisados as formas de padronização e estratégias de armazenamento e controle de estoque, bem como o conhecimento dos profissionais sobre o assunto.

## 2. REFERENCIAL TEORICO

### 2.1 ESTOQUE

A gestão de estoque é uma ferramenta essencial para apoiar os principais propósitos de toda empresa: lucro e a satisfação dos clientes. “Quem faz um controle eficiente do estoque, frequentemente, consegue praticar melhores preços, atende com agilidade e tem mais qualidade no serviço prestado ou produto comercializado”, ressalta Reinaldo Messias, consultor do SEBRAE-SP.

Estoques são todos os bens materiais mantidos por uma organização para suprir demanda futura.

Pode-se definir estoque, em outras palavras, como uma forma da organização proteger-se da imprevisibilidade dos processos com os quais lida ou está envolvida, a falta de qualidade de seus processos internos bem como dos externos dos quais depende pressionam no sentido de elevar o volume de estoques.

Conforme Slack et.al (2009) estoque é a acumulação armazenada de recursos de materiais em um sistema de transformação e, ainda qualquer recurso transformador de capital.

Arnald (1999) define estoque como sendo os materiais mantidos por uma empresa para venda ou fornecimento de insumos para o processo de produção.

Para Moreira (2008) o estoque é entendido como quaisquer quantidades de bens físicos que forma improdutiva é armazenado por determinado intervalo de tempo.

Silva (1981) considera o estoque como sendo acumulo de matéria-prima, produtos semiacabados, componentes para montagem, sobressalentes, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados, também considera o pessoal necessário para o funcionamento da empresa como sendo estoque.

De uma forma geral todos esses autores se referem a estoque como sendo acúmulo material capaz de gerar capital para a empresa em um determinado momento.

Podemos considerar também de uma forma mais técnica, conforme descrito por PANTIZ (2006), que estoque é a parte da logística responsável pela guarda de produtos e uma das atividades da armazenagem.

E ainda, sob o ponto de vista contábil, os estoques são ativos tangíveis destinados à venda (CRC-SP/IBRACON, 2000).

Seja para se ter uma reserva de produtos, pela incerteza do volume de mercadorias que será demandado pelo consumidor ou mesmo por demandas sazonais, o controle de estoque é tão rico em detalhes que é considerado um ramo da Administração. A gestão eficiente dos itens armazenados, de fato, deve estar completamente alinhada com a administração geral dos negócios: caso contrário, o desempenho econômico pode ser negativamente afetado, comprometendo o lucro e prejudicando o atendimento ao cliente. O plano de vendas é outra área importante que está intrinsecamente ligada ao estoque, e é interessante que mesmo o planejamento de marketing se baseie no setor: um depósito repleto de produtos sem giro, por exemplo, precisa da formulação de ofertas atraentes para acelerar as vendas.

Há três tipos principais de decisões que os gerentes de produção precisam tomar em relação a planejamento e controle de seus estoques. Eles precisam saber quanto e quando pedir cada vez que um pedido de reabastecimento é colocado e como controlar o sistema de planejamento e controle de estoques

### **2.1.1 CONTROLE E PLANEJAMENTO DE ESTOQUE**

A palavra controle tem como finalidade garantir que os resultados do que foi planejado estejam de acordo com as metas estabelecidas anteriormente. Conforme o Dicionário Michaelis de língua portuguesa (2002), controle é o ato de dirigir qualquer serviço fiscalizando-o e orientando-o do modo mais conveniente. Podemos dizer então que para a empresa, o modo mais conveniente de gerir um serviço é orienta-lo para o sucesso financeiro da mesma.

De acordo com Michaelis (2002) planejamento é definido como sendo um plano de trabalho detalhado.

Fica claro a partir dessas definições, o controle e o planejamento de estoque quando executados concomitantemente são o ponto de partida para que a administração de estoque seja concluída com sucesso, pois une uma estrutura planejada e orientada desde o seu início até sua conclusão.

### **2.1.2 CLASSIFICAÇÃO E TIPOS DE ESTOQUE**

Conforme Martins et al.(2009)existem duas classificações para estoque: por demanda dependente ou por demanda independente, onde a demanda independente ocorre devido aos pedidos de materiais acabados pelos clientes externos e a demanda dependente se dá pela quantidade de produto acabado solicitada, ou seja, submetido á demanda independente.

Segundo Bowersox. Closs os tipos de estoque são:

Estoque médio: O estoque, médio compreende a quantidade de materiais, componentes, estoque em processo e produtor acabados normalmente mantidos em estoque. Ao se definir uma política, o nível de estoque adequado deve ser determinado para cada instalação física. O estoque médio é formado pelos seguintes componentes: básico, segurança e transito. Cada um desses componentes é tratado a seguir.

Estoque básico: o estoque básico é a porção do estoque médio que se recompõe pelo processo de reabastecimento. No início de um ciclo de atividades, este estoque está em seu nível máximo. O atendimento diário dos clientes vai reduzindo o estoque até que seu nível chega a zero. Antes disso, porém, é emitido um pedido de reabastecimento, de forma que as mercadorias cheguem antes de ocorrer a exaustão. O pedido de reabastecimento deve ser emitido quando o estoque disponível ainda é maior ou igual á demanda de clientes a atender durante o prazo, no caso este que define a quantidade a ser pedida. O estoque médio existente logo após o reabastecimento é chamado estoque básico.

Estoque de segurança: Uma parte do estoque médio é composta pelo estoque de segurança, destinado a armazenar o impacto de incertezas. O estoque de segurança é usado comente no fim destes ciclos , quando há demanda mais alta

do que a esperada ou os períodos são mais longos. O princípio básico do estoque de segurança é que uma parte do estoque médio deve ser destinada a cobrir variações de curto prazo de demanda e de tempo de reabastecimento. Dada a necessidade de estoque de segurança, o estoque médio é igual à metade da quantidade do pedido de reabastecimento, mais o estoque de segurança.

**Estoque em trânsito:** O estoque em trânsito, que é objeto de cuidados especiais, representa o estoque que se encontra em viagem ou aguardando transporte já sobre veículos. Estoque em trânsito é condição necessária no processo de reabastecimento de estoque. Do ponto de vista logístico, o estoque em trânsito introduz dois fatores de complexidade na cadeia de suprimento. O primeiro é o fato de que, muitas vezes, deve ser pago sem que possa estar disponível. O segundo é o fato de o estoque em trânsito estar normalmente associado a alto grau de incerteza, porque muitas vezes os embarcadores não dispõem de informações sobre a localização de veículos e sobre a data e hora de sua chegada. Embora as comunicações por satélite tenham reduzido um pouco essas incertezas, os expedidores, em geral, ainda têm acesso limitado a essas informações.

### **2.1.3 Estoques de medicamentos**

Os medicamentos necessitam de uma ordem para sua estocagem todo material que chega à empresa deve ser recebido, conferido qualitativamente e quantitativamente, identificado e caso necessário deve ser submetido a testes de recebimento. Moura (1997, p.118) menciona que o recebimento inclui todas as atividades envolvidas no fato de aceitar materiais para serem adotados .

As farmácias adotam critério diferenciado na sua forma de organização. Os medicamentos são agrupados segundo a sua apresentação e especialidade. No caso dos analgésicos, por exemplo, os comprimidos ficam de um lado e os analgésicos em gotas de outro.

### 2.1.4 Organização do Estoque da Farmácia.

Para organizar uma farmácia ou drogaria existem alguns critérios que tornam mais eficientes e práticos o trabalho do balconista. Toda farmácia trabalha com milhares de remédios, que envolvem diferentes fabricantes e diversas apresentações, o que torna fundamental a organização de prateleiras e gavetas para facilitar a procura de cada remédio.

Para isto, existem formas padronizadas para melhor organizar uma farmácia. Ela começa pela separação dos medicamentos e outros produtos de acordo com o laboratório, a ordem alfabética do medicamento e o grupo ou seção em que ele se enquadra, obedecendo à forma de apresentação e o uso do medicamento. A farmácia, portanto, possui vários grupos e seções que podem ser divididos em seções de:

- ✓ Comprimidos drágeas, capsulas, pastilhas e pílulas.
- ✓ Produtos injetáveis ou orais.
- ✓ Medicamentos líquidos, em suspensão, sprays, gotas e xaropes.
- ✓ Cremes, pomadas, supositórios, óvulos, bastões, granulados, inaladores, pós e calicidas.
- ✓ Envelopes de comprimidos ou pós que vêm em embalagens múltiplas e que podem ser comercializados de forma avulsa. Estes produtos são usualmente guardados em gavetas e na parte externa delas coloca-se uma etiqueta que identifica o produto.
- ✓ Medicamentos que tem a venda controlada como psicotrópicos e entorpecentes. Estes remédios normalmente estão agrupados no fundo da farmácia, próximo à gerencia para maior controle de suas vendas.

O controle verifica se a execução está de acordo com o que foi planejado: quanto mais completos, definidos e coordenados forem os planos, tanto mais fácil será o controle. Quanto mais complexo o planejamento e quanto maior for o seu horizonte de tempo, tanto mais complexo será o controle. Quase todos os sistemas de planejamento trazem em seu bojo o seu próprio sistema de controle. Através da

função de controle, o administrador assegura que a organização e seus planos estejam na trilha certa, enfatiza o autor Petrônio Garcia Martins e Paulo Renato Campos Alt. 2003.

### **2.1.5 Estocagem de materiais**

Após o recebimento do material, e sua aceitação pela empresa, ocorre à atividade de estocagem, que conduz o material recebido, e até então alocado provisoriamente na área de recebimento, ao seu local definitivo. Neste local, enquanto durar o prazo de estocagem, ele será constantemente, verificado quanto a seus aspectos de embalagem e identificação, e periodicamente, quanto a seu prazo de validade (se aplicável) e quantidades através de inventários.

A atividade de estocagem proporciona a movimentação planejada dos materiais pelas áreas dos armazéns, visando garantir à maximização dos espaços, a facilidade de separação, a integridade física dos dados de quantidade e local. Moura, 1997 mencionam que a ideia de que a estocagem planejada é em geral desnecessária é um conceito obsoleto.

Os erros mais comuns relacionados a esta atividade estão ligados à localização do material, que ocorre quando um item é movimentado fisicamente, mas sua nova posição não é atualizada nos controles, ocasionando perda de tempo na tentativa de localizá-lo quando for necessário.

Esta atividade agrega ainda boa parte da responsabilidade da qualidade dos dados de estoque, sendo que os funcionários a ela ligados reúnem boas aptidões para condução dos inventários, já que são eles que passam mais tempo em contato com os materiais, fazendo movimentações, arranjos de layout, verificações periódicas do estado físico visuais entre outras.

## 2.2 CURVAS ABC

### 2.2.1 Para que serve a curva ABC

A Curva ABC ou 80-20 é baseada no teorema do economista Vilfredo Pareto, na Itália, no século XIX, num estudo sobre a renda e riqueza, ele observou uma pequena parcela da população, 20%, que concentrava a maior parte da riqueza, 80%, conforme Pinto (2002). Trata-se de classificação estatística de materiais, baseada no princípio de Pareto, em que se considera a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. Também pode ser utilizada para classificar clientes em relação aos seus volumes de compras ou em relação à lucratividade proporcionada; classificação de produtos da empresa pela lucratividade proporcionada, etc, conforme Pinto (2002).

No que diz respeito à análise de clientes, a curva ABC serve para analisar a dependência ou risco em face de um cliente, ou ainda para que tipo de clientes a organização se deve focar. Consiste em ordenar os clientes por ordem decrescente da sua contribuição para a empresa, de modo a se poder segmentar por grau de dependência, de risco ou ainda por outro critério a definir. Segundo Pinto (2002), numa organização, a curva ABC é muito utilizada para a administração de estoques, mas também é usada para a definição de políticas de vendas, para o estabelecimento de prioridades, para a programação de produção, etc.

Para a administração de estoques, por exemplo, o administrador a usa como um parâmetro que informa sobre a necessidade de aquisição de itens - mercadorias ou matérias-primas - essenciais para o controle do estoque. Na avaliação dos resultados da curva ABC, percebe-se o giro dos itens no estoque, o nível da lucratividade e o grau de representação no faturamento da organização. Os recursos financeiros investidos na aquisição do estoque poderão ser definidos pela análise e aplicação correta dos dados fornecidos com a curva ABC. (PINTO, 2002, p. 142).

### 2.2.2 A técnica ABC

Classicamente uma análise ABC consiste da separação dos itens de estoque em três grupos de acordo com o valor de demanda anual, em se tratando de produtos acabados, ou valor de consumo anual quando se tratarem de produtos em processo ou matérias-primas e insumos. O valor de consumo anual ou valor de demanda anual é determinado multiplicando-se o preço ou custo unitário de cada item pelo seu consumo ou sua demanda anual. (DIAS, 1995) Segundo Dias (1995), como resultado de uma típica classificação ABC surgirão grupos divididos em três classes, como segue: a) Classe A: Grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com uma atenção bem especial pela administração. b) Classe B: grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C. c) Grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte da administração. (DIAS, 1995, p. 86) Uma classificação ABC de itens de estoque tida como típica apresenta uma configuração na qual 20% dos itens são considerados A e que estes respondem por 65% do valor de demanda ou consumo anual. Os itens B representam 30% do total de número de itens e 25% do valor de demanda ou consumo anual. Tem-se ainda que os restantes 50% dos itens e 10% do valor de consumo anual serão considerados de classe C. (DIAS, 1995).

Pequena percentagem de itens é responsável por uma grande percentagem do valor de demanda ou consumo anual, normalmente ocorre. Dias (1995), afirma que apesar da configuração acima ser válida como "padrão típico", em se tratando de curva ABC a classificação não deve ter como regra rígida ser composta por três classes. Assim, uma análise ABC deve obrigatoriamente refletir a dificuldade de controle de um item e o impacto deste item sobre os custos e a rentabilidade, o que de certa maneira pode variar de empresa para empresa. Deve-se ter em mente ainda que, apesar da análise ABC ser usualmente ilustrada através do valor de consumo anual, este é apenas um dos muitos critérios que pode afetar a classificação de um item. (DIAS, 1995). A seguir, alguns fatores que afetam a importância de um item e que podem ser utilizados como critérios qualificadores numa análise ABC, conforme Dias (1995). a) Cuidados de armazenagem para um item; b) Custos de falta de material; c) Mudanças de engenharia (projeto).

### 2.2.3 Técnica de montagem da curva ABC

Conforme Martins (2006), a construção da curva ABC compreende três fases distintas: a) elaboração da tabela mestra b) construção do gráfico; c) interpretação do gráfico, com identificação plena de percentuais e quantidades de itens envolvidos em cada classe, bem como de sua respectiva faixa de valores.

Material	Valor Unitário em Reais	Consumo Anual	
		Em Unidades	Valor em Reais
X-01	25,00	200	5.000,00
X-02	16,00	5.000	80.000,00
X-03	50,00	10	500,00
X-04	100,00	100	10.000,00
X-05	0,15	200.000	30.000,00
X-06	0,01	100.000	1.000,00
X-07	8,00	1.000	8.000,00
X-08	2,00	20.000	40.000,00
X-09	70,00	10	700,00
X-10	5,00	60	300,00

Tabela 1: Tabela de ordenação do material

Fonte: [www.ebah.pt](http://www.ebah.pt)

Na tabela anterior observa-se que os materiais estão ordenados por código, o que não interessa, pois pretendemos interpretar o valor deles, motivo pelo qual será necessária a sua transformação: a) Ordenar o total do consumo por ordem decrescente de valor; b) Obter o total do consumo acumulado; c) Determinar as percentagens com relação ao valor total do consumo acumulado.

Material	Valor de Consumo		% sobre o Valor Acumulado Total
	Anual em Reais	Acumulado em Reais (VCA)	
X-02	80.000,00	80.000,00	45,58
X-08	40.000,00	120.000,00	68,38
X-05	30.000,00	150.000,00	85,47
X-04	10.000,00	160.000,00	91,17
X-07	8.000,00	168.000,00	95,73
X-01	5.000,00	173.000,00	98,58
X-06	1.000,00	174.000,00	99,15
X-09	700,00	174.700,00	99,54
X-03	500,00	175.200,00	99,83
X-10	300,00	175.500,00	100,00

Tabela 2: Tabela de ordenação do material

Fonte: [www.ebah.pt](http://www.ebah.pt)

#### 2.2.4 A construção do gráfico

Segundo Carvalho (2002), a construção do gráfico obedece às seguintes etapas, com base na tabela mestra: a) Ordenadas e abscissas - formação do quadrado. Para o eixo das ordenadas, fica reservado o percentual de valores e, para o eixo das abscissas, o percentual de quantidade; b) Marcação de pontos: os pontos percentuais obtidos na tabela mestra devem ser transpostos para o gráfico no eixo das ordenadas (percentual de valor acumulado); c) Traçado da curva: os pontos marcados devem ser unidos por meio do auxílio de uma curva francesa, delineando-se, assim, o perfil da curva ABC.

A representação gráfica demonstrada na figura a seguir, trás o conceito utilizado pelo cálculo da curva ABC.



Fonte :Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores Lins, 17 – 21 de outubro de 2011

### 2.3 Classificando os Estoques e Determinando Propriedades

Em várias empresas, uma análise ABC é preparada frequentemente para determinar o método mais econômico para controlar itens de estoque, pois, através dela torna-se possível reconhecer que nem todos os itens estocados merecem a mesma atenção por parte da administração ou precisam manter a mesma disponibilidade para satisfazer os clientes. Assim, conduzir uma análise ABC é com frequência um passo muito útil no projeto de um programa de ação para melhorar a performance dos estoques, reduzindo tanto o capital investido em estoques como os custos operacionais. (DIAS, 2002).

Dentro do critério ABC, podem-se estabelecer níveis de serviços diferenciados para as diversas classes, por exemplo: 9% para itens A, 95% para itens B e 85% para itens C, de forma a reduzir o capital empregado em estoques, ou podem-se usar métodos diferentes para controlar o estoque e, assim, minimizar o esforço total de gestão, conforme Dias (2002).

Do exposto acima, decorre que os materiais considerados como classe A merecem um tratamento administrativo preferencial no que diz respeito à aplicação de políticas de controle de estoques, já que o custo adicional para um estudo mais minucioso destes itens é compensado. Em contrapartida, os itens tidos como classe C não justificam a introdução de controles muito precisos, devendo receber tratamento administrativo mais simples. Já os itens que foram classificados como B poderão ser submetidos a um sistema de controle administrativo intermediário entre aqueles classificados como A e C.

Tais considerações valem tanto para ambientes nos quais busca-se gerenciar a formação de estoques por demanda dependente – ex: modelos como MRP e Kanban, como para ambientes nos quais gerencie-se a formação de estoques por demanda independente – ex: modelos como ponto de pedido, reposição periódica ou estoque mínimo.

Como afirma Dias (2002) é inegável a utilidade da aplicação do princípio ABC aos mais variados tipos de análise onde busca-se priorizar o estabelecimento do que é mais ou menos importante num extenso universo de situações e, por consequência, estabelecer-se o que merece mais ou menos atenção por parte da administração, particularmente no que diz respeito às atividades de gestão de estoques.

Porém, a simples aplicação do princípio ABC sem considerar aspectos diferenciados inerentes aos materiais quanto à sua utilização, aplicação e aquisição, poderá trazer distorções quanto à classificação de importância e estratégias de utilização dos mesmos. (DIAS, 2002).

Todo processo empresarial requer profissionais competentes, na gestão de estoque não é diferente, pois engloba os itens da empresa pertencentes ao seu ativo circulante.

O gestor de materiais e recursos patrimoniais deve conhecer os processos de produção e vendas, para avaliar criteriosamente cada item pertencente ao estoque, dando-lhes a atenção relativa à sua representatividade no investimento e faturamen-

to. Com tais ações as empresas buscam a melhoria contínua e obter vantagem competitiva, galgando um posto cada vez mais à frente de seus concorrentes.

Através do estudo realizado, comprova-se que o sistema de análise de estoque com a ferramenta ABC, auxilia os administradores a analisar com precisão as condições dos itens em estoque e nas tomadas de decisões.

## **2.4 Layouts**

### **2.4.1 Layouts do local de armazenagem.**

Um layout da armazenagem de estoques organizado é imprescindível para a gestão de materiais. Através deste se localizará cada produto mantido em estoque e possibilitará maior visualização dos materiais que estão ausentes ou que tem uma quantidade pouco regular para o uso.

Para Martins e Laugeni (2005, p.270) um almoxarifado com um bom layout deve proporcionar várias vantagens tendo ele que partir da concepção que: Um bom layout é aquele que facilita o trabalho, diminui os custos, racionaliza o espaço e possibilita rápida identificação dos materiais, bom armazenamento, facilidade de retirada do estoque e gestão focalizada, isto é, boa visualização do almoxarifado (MARTINS e LAUGENI, 2005, p.270).

Para o planejamento adequado do layout deve ser levado em consideração à necessidade do manuseio dos produtos pelos colaboradores da empresa, para que este não venha a dificultar o desempenho do trabalhador. Dias (2009, p. 137) acrescenta também que a necessidade primária do layout nasce desde a implantação de um depósito onde está desde: 22 A fase inicial do projeto até a etapa da operacionalização, influenciando na seleção do local, projeto de construção, localização de equipamentos e estações de trabalho, seleção do equipamento de transporte e movimentação de materiais, estocagem, expedição e dezenas de detalhes que vão desde a topografia do terreno até a presença ou não de janelas (DIAS, 2009, p. 137).

No ambiente farmacêutico o layout do estoque deve ser extremamente organizado, para que não se perca tempo na hora em que se precisar de algum medicamento, pois esta organização trata da saúde de pessoas.

#### **2.4.2 Codificação e Layout de medicamentos**

A codificação de itens é uma ferramenta importante para layout de materiais, pois através desta o responsável pelo setor de estoque passará a ter uma melhor visibilidade dos produtos, além de maior organização dos materiais armazenados, o que lhe proporcionará mais agilidade na procura de itens, entre tantas outras vantagens. Conforme Viana (2010, p. 95) a codificação objetiva: Facilitar a comunicação interna na empresa no que se refere a materiais e compras; evitar a duplicidade de itens no estoque é necessário permitir as atividades de gestão de estoques e compras, facilitar a padronização de materiais; facilitar o controle contábil dos estoques (VIANA, 2010, p. 95).

Sendo assim, a codificação proporciona a empresa uma maior segurança e organização nos artigos em estoque, tendo em vista que ela permite ao gestor e aos seus colaboradores acesso mais imediato ao produto, por dispor de um código específico em cada item de acordo com suas características. De acordo com Dias (2010), a codificação pode utilizar-se de símbolos alfabéticos, alfanuméricos e numéricos, sendo essa última a mais utilizada hoje pelas empresas dada a sua abrangência em termos de combinações.

Os medicamentos devem ser codificados de acordo com a necessidade da organização, para que sirva como ferramenta facilitadora, assim, deve ser organizada de maneira clara e de fácil discernimento para os colaboradores da organização. Além do que, deve-se salientar que esta ferramenta também facilita muito a atividade de compras, pois através desses códigos podem-se obter dados reais dos produtos existentes no estoque.

#### **2.4.3 A Importância do Layout na Farmácia.**

É importante afirmar que a organização de Prateleiras diz muito a respeito da lucratividade da empresa pois um ambiente bem organizado e com produtos bem expostos o retorno financeiro é rápido.

Em aspecto geral da farmácia no que diz respeito à sua organização e arrumação (disposição de mobiliário e produtos, melhor aproveitamento dos espaços). Tem como objetivo principal promover o conforto aos clientes e agilidade nas compras, podendo ser usado como estratégia eficiente para alavancar vendas.

Os produtos das linhas de bem estar, saúde e beleza são uma forma de driblar os baixos lucros provenientes da venda de medicamentos. Melhor margem de lucro e já representam 28% do faturamento. A área de autosserviço deve estar sempre em expansão na farmácia - comodidade e praticidade nas compras, facilitando a compra por impulso. Com a RDC 44/09, abriu-se espaço nas gôndolas.

A importância do produto estar bem exposto visa que 85% dos consumidores decidem o produto e a marca que vão levar, no ponto de venda. O produto deve estar disposto de forma adequada e atrativa, que respeite a hierarquia de valores do mesmo, aliado a uma boa iluminação e organização.

#### **2.4.4 Como Aperfeiçoar o layout da farmácia**

Banca ou display com ofertas não devem ser excessivos nem atrapalharem o trânsito do cliente pela loja. Devem-se evitar bancas de estilo “camelô” se o público que frequenta a loja é mais elitizado. Bancas de produtos em oferta na entrada da loja ou próximas à sala de aplicação de injetáveis apresentam grande aceitação. Por sua vez, os displays devem ser posicionados em locais de fácil visualização, mas também não devem atrapalhar o trânsito de clientes. Este layout deve ser feito de acordo com algumas regras básicas de merchandising, no que diz respeito à exposição adequada dos produtos na área de vendas e à circulação e ao conforto dos clientes dentro da loja.

Os produtos devem ser distribuídos nas gôndolas e prateleiras observando-se o volume de vendas e o público a que se destinam, a fim de que se tenham espaços abastecidos de maneira rentável e padronizados. Ao organizar os produtos na gôndola, inicialmente deve-se verificar se o seu “facing” está sendo explorado adequadamente. Entre as várias faces que compõem uma embalagem, existe uma em especial planejada por projetistas para ser a face mais atraente e informativa. Essa

face é denominada facing, além do facing o preço também deve ser colocado de maneira que fique visível, porém sem ocultar informações importantes. Muitas vezes o cliente se desinteressa do produto porque procura pelo preço e não encontra, deduzindo que o produto possui preço elevado. Espaços vazios nas gôndolas dão a impressão de descaso. Além disso, quando um consumidor não encontra o que procura, ele fica insatisfeito e vai a outro lugar para comprar, o que é um comportamento comum em nossa cultura. Portanto, as gôndolas devem ser abastecidas e ter seus produtos repostos frequentemente, principalmente aqueles tidos como essenciais ou de alto giro, mantendo-se o perfeito controle de abastecimento.

O ideal é que cada consumidor tenha a oportunidade de ver todos os produtos expostos na loja. Portanto, ao distribuir os produtos pelas prateleiras e gôndolas, é importante lembrar-se dessas regras, pois elas, além de possibilitar ao cliente maior liberdade de escolha e de tornar a venda mais rápida, ainda asseguram uma boa intensidade de tráfego em todos os corredores da farmácia, aumentando a probabilidade de ocorrerem compras por impulso.

As decisões iniciais sobre armazenagem e organização envolvem planejamento. O conceito moderno de que depósitos constituem recintos para manuseio de materiais requer uma análise detalhada antes da determinação do depósito. O primeiro passo se dá a partir da elaboração do plano mestre ,abrangendo layout. Condição de espaço e projeto do sistema de manuseio de materiais ,bem como determinar a localização do depósito ,determinando as características que irão influenciar no seu grau de eficiência das atividades. (Bowersox e Closs,2001)

### **3.Desenvolvimento**

#### **3.1 História da Empresa**

Com 69 anos de atuação, a Drogaria São Paulo está presente em cerca de 70 dos principais municípios do País. Foi pioneira na implantação de farmácias 24 horas e na concessão de descontos especiais para aposentados. Possui hoje cerca de 360 filiais, atende mais de 7 milhões de pessoas por mês e frequentemente é reconhecida como ‘top ofmind’ de drogaria nos mercados em que atua. Em junho de 2010, adquiriu a rede Drogão, quarta maior rede paulista. Em agosto de 2011 anunciou a fusão com as Drogarias Pacheco, criando assim, a DPSP S.A, uma das maiores empresas de varejo farmacêutico do Brasil.

A história da Drogaria São Paulo mistura empreendedorismo com responsabilidade social. Uma trajetória de respeito aos clientes, colaboradores e parceiros, além do meio ambiente e de toda a sociedade, que são alvo de campanhas que beneficiam milhares de pessoas, da arrecadação de brinquedos que dão alegria a crianças carentes à doação de sangue que salva vidas.

##### **3.1.1 DNA Social e Ambiental**

Não é de hoje que a Drogaria São Paulo desenvolve esforços voltados ao interesse da comunidade, em épocas em que nem se falava de prestação de serviços, muito menos de responsabilidade social.

A primeira campanha social aconteceu em 1989 quando foram doadas 23 viaturas de ambulâncias às instituições escolhidas pelos próprios clientes, iniciativa que se repetiu em 1996, com a doação de 65 viaturas.

Em 2004, iniciou a Campanha de Arrecadação de Brinquedos em todas as unidades da rede podemos observar a figura 2, iniciativa que se mantém anualmente, assim como, a Campanha do Agasalho, promovida pelo Governo Estadual, que a Drogaria São Paulo sempre apoiou e com certeza é uma das principais arrecadadoras.

Ainda em 2004, foi a vez do meio ambiente ganhar destaque com a Campanha de Pilhas e Baterias, também pioneira no setor. Todas as lojas do Estado de São Paulo passaram a receber esses materiais que são altamente poluidores quando não descartados de maneira correta. Até hoje a rede já arrecadou mais de 100 toneladas. A Drogaria São Paulo também foi a primeira rede, em 2008, a disponibilizar sacolas de algodão aos clientes, estimulando o uso consciente de sacolas e embalagens.

Outro grande projeto social é a Campanha de Doação de Sangue entre os funcionários. A ação já tem sete anos de existência e acontece durante o ano inteiro, com força maior no período de verão, quando os estoques de sangue do país chegam a cair cerca de 30%. Em 2011, intitulada de “Quem doa sangue multiplica vidas”.

### **3.1.2 Como são organizados os medicamentos**

Os medicamentos são produtos diferenciados de suma importância para a melhoria ou manutenção da qualidade de vida da população. A preservação da sua qualidade deve ser garantida desde a sua fabricação até a dispensação ao paciente. Desta forma, as condições de estocagem, distribuição e transporte desempenham papel fundamental para a manutenção dos padrões de qualidade dos medicamentos. Assim é imprescindível que o ciclo logístico da assistência farmacêutica (aquisição, programação, armazenamento, distribuição e dispensação) tenha a qualidade e a racionalidade necessárias, de modo a disponibilizar medicamentos seguros e eficazes no momento certo e quantidades adequadas.

### **3.1.3 Estocagem Drogaria São Paulo**

É necessário que os medicamentos sigam uma ordem para serem organizados no estoque, portanto a drogaria usa de dois componentes essenciais do sistema de fornecimento de medicamentos é a estocagem em um local bem localizado, bem construído, bem organizado e seguro. Este pressuposto torna imprescindível o planejamento detalhado da montagem e funcionamento dos almoxarifados de medicamentos.

Na Drogaria São Paulo há uma padronização dos procedimentos exercidos pelos funcionários e existe uma coordenação e definição de suas responsabilidades,

o controle das atividades exercidas funciona com duas propostas de gestão de estoque, as ficha de prateleiras, que são ferramentas mais simples de serem executadas ou o programa de gerenciamento de materiais, que é uma planilha do Excel criada exclusivamente para a farmácia em estudo por uma Administradora de Empresas. Tanto nas fichas de prateleiras, assim como na planilha do Excel (programa de gerenciamento de estoques), contem parâmetros como: material, código, datas da movimentação de entradas e saídas das mercadorias, validade dos produtos.

Nas fichas de prateleiras, os responsáveis pela movimentação do estoque assinam. A codificação dos produtos, tanto nas fichas de prateleiras quanto na planilha do Excel, é de grande importância no controle hábil dos estoques, pois os produtos devidamente codificados são facilmente identificados, diminuindo as chances de trocas entre os diferentes tipos de produtos. Ainda em relação às fichas de prateleiras e ao programa de gerenciamento de materiais (planilha do Excel), possuem dados como data da validade e o lote, que são importantes para uma boa gestão, uma vez que, quando os medicamentos estão próximos dos prazos de validade, uma boa iniciativa é sua venda, colocando esses produtos em Promoção ou até mesmo pra doação destes medicamentos, porque, além de servirem para outros usuários, não serão jogados no lixo, afinal medicamentos são bens de saúde.

A presença do lote é importante para, por exemplo, consultar facilmente quando a ANVISA informa lotes com problemas, tornando mais fácil seu rastreamento na farmácia.

#### **3.1.4 Na Drogaria São Paulo existe um Programa para Separações de medicamentos**

O período de vida útil e fundamentada nos estudos de estabilidade específicos, mantidas as condições de armazenamento e transporte estabelecidas. Procedimento Operacional Padrão (POP) Procedimento escrito de técnicas e operações utilizadas no estabelecimento, com objetivo de padronizar as ações, garantindo a preservação da qualidade dos produtos, a uniformidade dos serviços e a segurança dos profissionais, clientes e usuários. Esse programa visa a organização da rotina da farmácia, melhorando a qualidade dos serviços e Produto

farmacêutico. Esse programa controla basicamente tudo desde a entrada e saída de medicamentos, lançamentos de receitas dos medicamentos, recebimento de mercadoria, vencimento de medicamentos e produtos.

Assim segue o POP, de acordo com as necessidades e organização da farmácia.

POP 001 - Rotina de Sanitização da Farmácia

POP 002 - Armazenamento e Reposição de Mercadorias.

POP 003 - Dispensação de Medicamentos

POP 004 - Recebimento de Mercadorias

POP 005 - Aquisição de Medicamentos

POP 006 - Medicamentos Vencidos

POP 007 - Medicamentos Próximos ao Vencimento.

### **3.1.5 Como a Drogaria São Paulo Armazena seus medicamentos?**

#### **Técnicas Usadas:**

A aquisição de medicamentos (éticos, genéricos e similares), perfumaria e alimentos são realizadas pelo setor de compras da empresa, por um gerente de compras, que compra para todas as lojas, conforme pedido de cada uma.

Ao chegar à loja, os medicamentos e insumos são conferidos pelo gerente junto a um balconista, comprovando a qualidade, validade e autenticidade do produto. Após conferência a nota fiscal é lançada no sistema.

**Conferencia dos medicamentos:**

Os medicamentos são dispostos sobre o balcão onde são conferidos a quantidade, validade, lotes e condição das embalagens. Em seguida são colocados em prateleiras em ordem alfabéticas: líquidos, comprimidos, gotas e injetáveis onde é verificada mensalmente sua validade para maior segurança do paciente.

Os medicamentos controlados: portaria C e B são colocados em um armário separado fechado com chave próprio sujeito a um regime especial de controle.

**Dispensação de Medicamentos:**

A dispensação é feita pelo farmacêutico e balconista do estabelecimento. Este ao pegar o receituário verifica a medicação, posologia, horário de administração. Todo medicamento vendido é instruído corretamente pelo farmacêutico.

Caso venha a ocorrer algo duvidoso, entramos em contato com o médico no qual prescreveu e corrigimos.

Na embalagem do medicamento colamos uma etiqueta personalizada no qual marcamos a posologia para maior segurança e facilidade para o paciente, pois a segurança e saúde do paciente são a nossa maior importância.

**Injetáveis:**

Os injetáveis são aplicados e marcados em um caderno de acordo de acordo com data, local de aplicação, médico e nome do medicamento.

Resíduos cortantes e pontiagudos como: agulhas e vidros provenientes de ampolas são colocados em recipiente para materiais perfurantes e cortantes, o (descartex).

Resíduo como algodão é depositado em lixeiras revestidas com saco branco, com tampa e pedais para evitar o contato manual.

A coleta deve ser feita uma vez por semana pela Vigilância Sanitária Municipal

#### **Medicamentos Vencidos:**

Os medicamentos vencidos são separados da prateleira para evitar eventualmente a possibilidade de venda ao paciente e assim que vencido os mesmos são entregues a Vigilância Sanitária Municipal.

#### **Medicamento de controle especial:**

Estes ficam em armário separado, fechado, sendo que seu controle está sendo feito eletronicamente para o ANVISA de uma a duas vezes por semana.. Os mesmos são sempre controlados pelo farmacêutico da Vigilância Sanitária Municipal. Os balanços são enviados regularmente a Vigilância Sanitária Municipal, obedecendo aos períodos estabelecidos pela legislação em vigor.

#### **Limpeza**

A limpeza é feita diariamente proporcionando maior higiene do local.

#### **3.1.6 Como e feito o controle de estoque e a visão de necessidade de compra dos produtos**

Os produtos e medicamentos oferecidos pela Drogaria São Paulo é realizado pelas características legais reservadas ao setor farmacêutico, os principais fornecedores são analisados em duas categorias:

Medicamentos – As negociações são realizadas por meio de distribuidoras, tais como: Profarma, Santa Cruz, Athos. Apesar de a empresa firmar acordos especiais com alguns laboratórios, ele sempre inclui a distribuidora no ciclo do

pedido, por solicitação dos laboratórios. Desta forma, a empresa não compra diretamente do laboratório.

Perfumaria – A empresa utiliza dois canais, a de compra direta dos fabricantes tais como: Wella, Procter, L'oreal, Jonhson & Jonhson, Bozzano, Unillever e também realiza compra com grandes atacadistas (Magrim, Blets, Supermix, Mega Forte)". Na hora da compra de perfumaria é muito importante a cotação, tudo que se compra é por uma série de processos de cotação de preço tanto na indústria quanto nos atacadistas. Contudo, por vezes, comprar direto da fabrica não é sinônimo de melhor preço, pois muitas vezes os atacadistas tem preço menor que o próprio fabricante.

A empresa identifica a presença de produtos sazonais, sendo estes apresentados em medicamentos e perfumaria. Os principais medicamentos que consideram-se sazonais são: xaropes, descongestionantes, antigripais, pastilhas, antibióticos. Estes apresentam grande aumento do consumo em virtude da chegada do inverno. Entre os itens de perfumaria, um produto que demonstra grande variação são os bloqueadores solares no verão, por exemplo. O departamento de medicamentos tem como seções (famílias)/linhas (subgrupos) os: medicamentos tarjados e controlados que requerem atendimento personalizado, e entre estes são destacados os genéricos

### **3.1.7 Reposições de Medicamentos**

A Drogaria São Paulo conta com uma equipe treinada para realização de seus trabalhos diários, porem a reposição de estoque e feita pelo administrador de estoque que verifica através do próprio sistema a falta do produto e do medicamento, na empresa foi estimado que o estoque necessite ser conferido diariamente para não encontrar momento de insatisfação do cliente .É necessário que tenha ao menos mais de um medicamento para estocagem.

A forma mais utilizada para os pedidos é através de emails, os pedidos aos fornecedores também são realizados através de contato telefônico seguido do envio

de um fax ou e-mail com o detalhamento das quantidades. Os preços, custo de frete e condições de entrega são pré-determinados por meio de contratos firmados entre a empresa e os laboratórios e são revistos anualmente. Em situações onde não exista um contrato com o fornecedor, a negociação é realizada via telefone pela gestora com o responsável de vendas do laboratório porém esses casos são bastante raros.

É importante lembrar que é bastante comum que os contratos possuam valores financeiros mínimos de pedido e valores a partir dos quais o frete é oferecido pelo fornecedor. As ordens são normalmente efetuadas no período da manhã. Durante a tarde os pedidos dos supervisores dos departamentos são analisados, somados aos da farmácia e agrupados por fornecedor. Pôde-se observar que grandes laboratórios são contatados quase diariamente, muitas vezes com pedidos de valor bastante reduzido para que o estoque não tenha falta do medicamento.

A Reposição dos medicamentos é feita através de revisão do estoque, no caso da Drogaria São Paulo é feita uma revisão Periódica e uma revisão contínua.

**Revisão Periódica:** Este modelo consiste na revisão periódica dos estoques. Ao final cada período é feita uma ordem para completar o nível máximo do estoque e colocação do pedido. No modelo de revisão periódica são definidos o período de revisão, e o nível máximo de estoque. Este período está normalmente associado com a ideia do período econômico. No entanto, em certos casos esta escolha acaba sendo definida pelo responsável do setor devido a restrições do sistema.

**Revisão Contínua:** Na revisão contínua, a revisão dos estoques é feita a cada retirada. Assim que o estoque atinge um determinado nível, chamado de ponto de pedido ou de reposição, uma ordem de compra é gerada. Por esta razão, também é conhecido por modelo de reposição por ponto de pedido. Na prática, em muitos casos devido a restrições de fornecedores, do sistema ou da própria Drogaria São Paulo, esta política acaba tendo um período de revisão curto, por exemplo, de um dia. Este conceito utiliza a mesma lógica que o lote econômico, no entanto, define a

demanda durante um intervalo de tempo, podendo também calcular a demanda através do lote.

## 4. CONCLUSÃO

Procuramos neste projeto entender a gestão contínua de estoque que vive em busca de melhoria e equilíbrio da organização de seus medicamentos, essa melhoria vem facilitando na hora da venda, podendo controlar a entrada e saídas de medicamentos e produtos da farmácia.

Na filial da Drogaria São Paulo situada em Araraquara percebe-se sua boa organização e distribuição, mas ainda depende de pouco espaço para a estocagem de seus medicamentos, necessitando assim de pedidos do estoque de sua matriz.

De acordo com os autores citados acima o controle da farmácia analisada não foge da realidade da maioria das empresas, no que se trata de estoque, pois necessita de um planejamento e controle de seus materiais.

A Manutenção e entrada no estoque passam por uma pessoa treinada que verifica a validade dos medicamentos antes do mesmo ir para a prateleira.

## REFERÊNCIAS

LUME <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36705>> Planejamento e controle de estoque de medicamentos de uma farmácia varejista acessado em: março de 2015.

ANVISA agência nacional de vigilância sanitária. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>> acessado em: março de 2015.

SILVA, Renaud Barbosa Da. Administração de material: teoria e prática. Rio de Janeiro Abam, 1981. acessado em: abril de 2015.

SEBRAE<<http://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/busca?q=comercio%20varejista>> acessado em: abril de 2015

Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores Lins, 17 – 21 de outubro de 2011. acessado em: abril de 2015.

JOÃO JOSE VIANA: ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS , UM ENFOQUE PRÁTICO: EDITORA ATLAS

MARTINS, Petrônio G. LAUGENI, Fernando P. administração da produção. São Paulo: saraiva, 1998

## **Anexo A -**

### **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP**

POP N. 01

Emissor: Dr.        em: / /2010

Revisor: Dr.

Aprovação:

**Título: DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL**

#### **DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS:**

A dispensação dos medicamentos em geral é realizada por balconistas, mediante prescrição médica, e sempre que possível com assistência farmacêutica.

#### **Dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial**

A dispensação de medicamentos sujeitos a controle especial é uma das rotinas mais importantes dentro da drogaria. É através das Notificações de Receita e da Receita de controle Especial, que a Vigilância Sanitária avalia o perfil de consumo de Entorpecentes, Psicotrópicos, Retinóides, Imunossupressores, Anabolizantes e outros.

Este Procedimento é baseado no Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, normatizado pela Portaria SVS/MS nº344 de 12 maio de 1998.